

8 - 4 | 2020

Respostas do Ensino Superior em Cabo Verde à Pandemia de Covid-19. O caso da Universidade de Santiago

Higher Education's responses to the COVID-19 Pandemic in Cape Verde. The case of the University of Santiago.

Respuestas de la Educación Superior a la Pandemia de COVID-19 en Cabo Verde. El caso de la Universidad de Santiago.

Luís Filipe Rodrigues

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UI_IPSantarém

Printed version

Date of publication: 31st December 2020 Number of pages: 161-170

ISSN: : 2182-9608

Electronic reference

Rodrigues, L. F. (2020). *Respostas do Ensino Superior em Cabo Verde à Pandemia de Covid-19. O caso da Universidade de Santiago. Conferência Virtual A Transformação Digital e Tecnologias em Tempo de Pandemia*. Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Exatas e Engenharias. 8(4), 161-170. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/>

Respostas do Ensino Superior em Cabo Verde à Pandemia de Covid-19. O caso da Universidade de Santiago

Higher Education's responses to the COVID-19 Pandemic in Cape Verde. The case of the University of Santiago

Respuestas de la Educación Superior a la Pandemia de COVID-19 en Cabo Verde. El caso de la Universidad de Santiago

Luís Filipe Rodrigues

Universidade de Santiago, Cabo Verde

luis.rodrigues@us.edu.cv | Ciência CV: 4F1B-129B-8665

RESUMO

A pandemia de COVID-19 levou as instituições de Ensino Superior a readaptar as suas práticas, adequando o seu funcionamento às novas restrições. Em Cabo Verde este subsistema de ensino desempenha importante papel no desenvolvimento nacional, a despeito de enfrentar dificuldades estruturais, a pandemia colocou novos desafios às IES do país. Neste artigo, apresentam-se as respostas dadas pela Universidade de Santiago, no ano letivo de 2019-2020. A sua atuação foi estribada em quatro objetivos: garantir a segurança de toda a comunidade académica; incluir todos os alunos; responder às necessidades tecnológicas; e criar um modelo pedagógico adequado à nova realidade. Apesar dos desafios, a segurança da comunidade foi garantida, garantindo a participação de mais de 90% dos alunos, graças à aposta na renovação das estruturas tecnológicas e num sistema de ensino adaptado à nova realidade, que abre novos campos de atuação e significa uma reinvenção do papel do Ensino Superior no país.

Palavras-chave: COVID-19, Ensino Superior, Cabo Verde, *Blended Learning*; Políticas Educativas

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic led Higher Education institutions to readapt their practices, adapting their functioning to the new restrictions. In Cape Verde, this education subsystem plays an important role in national development, despite facing structural difficulties, the pandemic posed new challenges to the country's HEIs. In this article, the answers given by the University of Santiago, in the academic year 2019-2020 are presented. Its performance was based on four objectives: ensuring the safety of the entire academic community; include all students; respond to technological needs; and create a pedagogical model appropriate to the new reality. Despite the challenges, the safety of the community was guaranteed, ensuring the participation of more than 90% of students, thanks to the commitment to the renewal of technological structures and a teaching system adapted to the new reality, which opens up new fields of action and means a reinvention the role of Higher Education in the country.

Keywords: COVID-19, Higher Education, Cape Verde, *Blended Learning*; Educational Policies

1 INTRODUÇÃO

No início do mês de março de 2020, o mundo já dava sinais de que a pandemia de COVID-19 viria a alterar drasticamente os nossos hábitos quotidianos e profissionais, o funcionamento das instituições e a vivência humana, lançando a incerteza quanto à real gravidade da situação e as suas implicações futuras (Kindig, Krotov, & Roth, 2020). Uma das áreas mais afetadas foi, sem dúvida, a educação (Žižek, 2020). Fruto da sua natureza eminentemente presencial, num contexto em que a maioria do mundo se encontrava dentro de casa, em isolamento (Kindig, Krotov, & Roth, 2020), foi necessário um grande esforço de readaptação e adaptação das práticas dos docentes, alunos e instituições educativas como um todo, para garantir a continuidade da sua oferta, num contexto tão significativamente diferente (Liguori & Winkler, 2020).

Em Cabo Verde, pequeno país arquipelágico, com cerca de 560 mil habitantes, espalhados por nove ilhas, no Oceano Atlântico, a situação não foi diferente. A pandemia atacou o país nesse mês de março (Cabo Verde, 2020), deixando todas as instituições em sobressalto, obrigadas, ao mesmo tempo, a obedecer às regras de distanciamento social, abdicando de quaisquer atividades presenciais e a manter a sua atividade.

Neste texto, procuraremos relatar a experiência de resposta à pandemia de COVID-19 pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em Cabo Verde, focando-nos na experiência da Universidade de Santiago (US), uma das dez IES existentes no (Agência Reguladora do Ensino Superior, 2020), de cariz privado, instituída apenas em 2008, e cuja sede se encontra na cidade de Assomada.

Focando-nos na análise das decisões políticas tomadas no país e nas respostas institucionais da US para atender a essas políticas, mas também, e sobretudo, às decisões tomadas que permitissem dar resposta aos muitos desafios que se adivinhavam. Desta forma, apresentaremos os principais eixos de ação desta instituição no segundo semestre o ano letivo de 2019/2020, as medidas tomadas para a sua execução e os seus resultados, através da análise dos documentos internos da Universidade de Santiago e da nossa experiência na execução das mesmas.

Desta forma, tomaremos como exemplo a resposta de uma instituição, como estudo de caso, que nos permita refletir sobre o sistema de Ensino Superior cabo-verdiano como um todo e nas possíveis implicações que a pandemia COVID-19 pode trazer para este subsistema de ensino.

2 A PANDEMIA COVID-19 EM CABO VERDE

O primeiro caso de COVID-19 diagnosticado em Cabo Verde ocorreu no dia 19 de março de 2020. Tratava-se de cidadão estrangeiro, em turismo na ilha da Boavista. No dia 25 do mesmo mês é noticiado o primeiro caso de cidadão nacional, que regressara de viagem à Europa recentemente. (Cabo Verde, 2020) Acompanhando as medidas de distanciamento social em vigor em muitas nações mundiais, o Governo de Cabo Verde decide atuar de forma incisiva, decretando Estado de Emergência a 29 de março, que perdurou até 28 de maio de 2020, nas ilhas com maior incidência de casos. Durante este período, o país praticamente parou, com medidas fortes de restrição e limitação nos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos (Cabo Verde, 2020).

Desde então, mantiveram-se rígidas medidas de distanciamento social e limitações à circulação de pessoas em instituições e espaços fechados, com a proibição da maioria dos eventos e atividades que implicassem grandes ajuntamentos de pessoas. No dia 18 de dezembro, o país registara um total de 11523 casos de pessoas infetadas com COVID-19 e 104 mortes, sendo a maioria dos casos na ilha de Santiago, a maior e mais populosa do país, com 7713 casos registados e 82 óbitos (Cabo Verde, 2020).

Desde o início da pandemia, o país viu o número de casos subir sobretudo nos meses de julho e setembro/outubro, terminando o ano com os números diários mais baixos desde o início da crise (Cabo Verde, 2020).

3 ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE

Embora haja visões diferentes sobre o nascimento, de facto, deste subsistema de ensino em Cabo Verde (Tolentino, 2006; Langa, 2013), a verdade é que se trata de sistema ainda jovem, mas que, ainda assim, tem trazido importantes contributos para o desenvolvimento do país, com um crescimento rápido e dando oportunidade a muitos jovens de alterarem as suas trajetórias de vida. (Banco Mundial, 2012; Langa, 2013)

Na década de 90 do século XX, por forma a dar resposta a necessidades do mundo profissional, foram criados vários institutos superiores, atuando nas áreas da educação, agricultura e indústrias marítimas. (Banco Mundial, 2012; Langa, 2013) Contudo, as primeiras universidades só surgem na primeira década deste século, com a abertura da Universidade Jean Piaget, em 2001. Com efeito, entre este ano e 2008 todas as Instituições de Ensino Superior abriram as suas portas (Langa, 2013), com exceção à Universidade Técnica do Atlântico, que nasceu (a partir de cisão com estrutura já existente da Universidade de Cabo Verde) em 2019 (Agência Reguladora do Ensino Superior, 2020).

Neste momento, existe em Cabo Verde uma oferta formativa diversificada e equilibrada em Cabo Verde, embora centrada em apenas duas ilhas (Santiago e São Vicente), mas com fortes medidas de incentivo à inclusão de alunos das outras ilhas. Há, também, uma maioria de mulheres a frequentar o Ensino Superior e a terminar a sua formação (Cabo Verde, 2017). Estes dados podem indicar um papel importante na garantia de justiça social e uma maior relevância social e cultural para este subsistema de ensino (Rodrigues, 2019).

Ainda assim, muitos são os desafios que estas instituições têm enfrentado. Em Cabo Verde, predomina o setor privado, quer no número de instituições, como de alunos (Cabo Verde, 2017), e estas instituições têm como fonte quase única de rendimento as propinas pagas pelos alunos. Sem políticas macro definidas e eficazes em relação ao financiamento destas instituições (Banco Mundial, 2012; Brito, 2017), o contexto de pandemia e todas as suas implicações pode constituir-se como fator de risco à sua própria sobrevivência.

3.1 A Universidade de Santiago

A Universidade de Santiago foi criada em 2008, como um projeto diferente no contexto de Cabo Verde. Ainda hoje é a única sediada no interior de Santiago, fora dos dois maiores centros urbanos do país, como forma de tentar combater as assimetrias historicamente cristalizadas entre esta região do país e o resto do país. (Universidade de Santiago, 2020)

Esta instituição tem, em 2020, além da sua sede, na cidade de Assomada, um outro polo, na Praia, a Escola Superior de Tecnologias e Gestão. Comporta quatro Departamentos, com uma oferta formativa que vai das licenciaturas aos mestrados e abarcando as seguintes áreas científicas: Ciências da Educação, Filosofia e Letras; Ciências Jurídicas e Sociais; Ciências Económicas e Empresariais; e Ciências da Saúde, Ambiente e Tecnologias. (Universidade de Santiago, 2020)

Alicerçada nos três pilares indissociáveis de Ensino, Investigação e Extensão, a Universidade de Santiago tem tido um crescimento linear ao nível do seu número de alunos e de oferta formativa. Antes da pandemia já havia tido projetos de Ensino à Distância, nomeadamente no curso de Complemento de Licenciatura em Enfermagem, em parceria com o Ministério da Saúde de Cabo Verde, lecionado desde 2017 e dois grupos diferentes de profissionais, Técnicos de Enfermagem, espalhados por quase todas as ilhas de Cabo Verde.

4 AS RESPOSTAS DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO À PANDEMIA DE COVID-19

Nesta secção, apresentaremos, de forma rápida, a Universidade de Santiago, e a forma como procurou responder aos desafios causados pela pandemia de COVID-19, que obrigaram a instituição, durante largos meses, a passar do seu método de funcionamento tradicional e eminentemente presencial para um sistema à distância.

No geral, a Universidade de Santiago suspendeu as suas aulas no dia 21 de março de 2020. Após um interregno para preparação da retoma, as aulas, em regime de B-Learning, reiniciaram no dia

11 de maio, tendo o semestre, com uma cada vez maior percentagem de horas síncronas, terminado a 27 de julho, três semanas depois da data inicialmente fixadas.

Ao longo de todo este processo, a Instituição focou-se em quatro eixos fundamentais de ação:

- a) Prevenção de contágio e medidas de segurança;
- b) Inclusão de todos os alunos;
- c) Renovação tecnológica;
- d) Modelo Pedagógico Adequado;

De seguida, passaremos a apresentar cada um destes eixos e as diferentes medidas tomadas, na sua persecução.

4.1 Prevenção de Contágio e Medidas de Segurança

Após a notícia do primeiro caso de COVID-19 em Cabo Verde, o Conselho Científico da Universidade de Santiago reuniu-se a 20 de março, decretando, entre outras medidas, a suspensão de todas as atividades presenciais que envolvessem maiores ajuntamentos de pessoas a partir do dia 21 desse mesmo mês. Desta forma, ficaram suspensas todas as aulas, defesas públicas de monografias ou dissertações e os Estágios Curriculares de alunos finalistas.

Naturalmente, a preocupação maior nestas medidas prendia-se com a segurança de todos os elementos da comunidade académica, a despeito das possíveis dificuldades que se poderiam adivinhar, pois, como Universidade Privada, cuja fonte de receita fundamental é a propina paga pelos alunos, a suspensão das atividades letivas, a termo indefinido, poderia colocar em causa o seu próprio funcionamento.

Numa primeira fase, apenas os serviços de atendimento ficaram em funcionamento, seguindo as recomendações sanitárias a nível global. Após a instauração do primeiro estado de emergência a nível nacional, que proibia todas as atividades presenciais, a US decretou que todos os seus espaços estavam vedados ao público e, por consequência, fechados.

Após o levantamento do estado de emergência e a consequente possibilidade de movimentação de pessoas, a US reabriu os seus espaços, com medidas de seguranças concretas, seguindo as recomendações nacionais e internacionais. Foi definida a lotação de todos os espaços públicos fechados, criada uma sala de emergência e todos os espaços foram equipados com álcool-gel. Ademais, todas as louças sanitárias foram trocadas e uma equipa de Relações Públicas, através de estagiários do Curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, foi criada para diálogo, sensibilização e informação com todos os que frequentassem o espaço da Universidade.

A decisão de fechar todos os serviços presenciais fez com que os serviços administrativos passassem a funcionar em teletrabalho, o que levou a necessidades outras em relação ao acesso às tecnologias, quer por parte dos colaboradores, quer dos alunos e professores. A Instituição, como um todo, não poderia parar, mas muitos eram os desafios que se colocavam. Naturalmente, neste ponto, a maior preocupação passou a ser o tentar garantir que todos os alunos passassem a poder, sem sair de suas casas, ter acesso a todos os serviços proporcionados pela Instituição.

4.2 Inclusão de Todos os Alunos

Fazendo parte dos seus princípios norteadores desde a sua abertura (Universidade de Santiago, 2020), a Universidade de Santiago não poderia deixar de ter como preocupação fundamental a inclusão de todos os seus discentes no rearranque das atividades letivas.

Em primeiro lugar, dado o período de interrupção ainda longo, ainda no final de abril procurou-se recuperar o contacto de todos os alunos. Inicialmente, com recurso a redes sociais, pelo maior facilidade e hábito de utilização das mesmas por parte dos alunos. De seguida, apostou-se mais fortemente do que nunca na utilização constante dos *emails* institucionais, atribuídos a todos os membros da comunidade académica.

Privilegiando, desta forma, os canais de comunicação institucionais, foi possível retomar contacto, à distância, com a maioria dos alunos, tendo sido, também, criadas estruturas administrativas e

acadêmicas para abordagem aos alunos sem acesso à internet ou ainda sem resposta às comunicações da instituição e das coordenações de curso, que lideraram a tarefa de chegar a todos os alunos matriculados.

De seguida, e por forma a poder tomar as melhores decisões possíveis em relação à melhor modalidade de retoma das aulas, foi feito um inquérito *online*, enviado a todos os alunos. O objetivo deste inquérito era saber a) a localização de cada aluno nesse período; b) o acesso a internet e equipamentos; c) o acesso a plataformas de comunicação *online* e, por fim, d) conhecer como se auto avaliavam os discentes da US em relação ao domínio das TIC.

Dos inquéritos feitos, que nos deram uma margem de erro de 4%, descobriu-se que a maioria dos alunos havia regressado à sua casa familiar, abandonando os quartos u apartamentos arrendados durante a época letiva. Cerca de 90% dos alunos tinham acesso a internet regular, embora de pouca qualidade e bastante dispendiosa e um número semelhante disse possuir *smartphone*. Apenas metade dos alunos, contudo, afirmou ter acesso a computador ou portátil e menos ainda a impressoras ou outros materiais tecnológicos que possam ser usados no apoio às aulas. Com a retoma dos contactos institucionais acima referidas e divulgação/formação em plataformas de comunicação *online* institucionais, quase 100% dos alunos com acesso à internet disseram ter acesso e sentir-se à vontade na utilização das diferentes plataformas de comunicação online. A autoavaliação dos discentes em relação às suas competências no domínio das TIC também revelou a consciência de algumas dificuldades, mas, em simultâneo, um domínio mínimo que permitiria que as aulas fossem retomadas, em sistema de EaD.

Todas estas informações foram fundamentais para os passos seguintes, aquando da retoma das atividades letivas.

Ainda assim, embora os resultados fossem animadores, assim como a efetiva resposta dos alunos aos contactos iniciais, havia ainda uma boa percentagem que, se nada fosse feito, correria o risco de ficar excluída. Neste sentido, a instituição procurou atuar de duas formas. Numa primeira fase, abordando as operadoras de telecomunicações do país, conseguindo pacotes de internet mais acessíveis para os alunos e acesso gratuito às plataformas oficiais da Universidade de Santiago. Num outro momento, acompanhando o levantamento de algumas restrições em relação ao distanciamento social, as salas de aulas e laboratórios foram preparadas para receber alunos, assim como a internet *wi-fi*. Desta forma, quem não tivesse, por meios próprios, acesso a internet ou tecnologias, poderia usar os recursos da instituição. Esta medida, em particular, revelou-se particularmente eficaz, com a recuperação de vários alunos que haviam regressado às suas casas familiares, sem condições de poder participar nas atividades letivas.

4.3 Renovação Tecnológica

A meio de todas as transformações pedagógicas e institucionais, um aspeto começava a ganhar, naturalmente, um papel estrutural para poder responder aos desafios emergentes – a importância da tecnologia. Assim, a Universidade de Santiago viu-se obrigada a investir na renovação do seu parque tecnológico, quer em termos das infraestruturas, como dos recursos humanos para a sua gestão e acompanhamento, sem esquecer as plataformas, já existentes e por criar, que salvaguardassem a qualidade do ensino.

Assim, logo que se definiu a retoma das atividades letivas, todas as salas de aulas começaram a ser preparadas para um sistema de videoconferência. Em todos os espaços letivos foi colocada rede de internet, um aparelho de Televisão, e câmaras com microfone. Estes aparelhos permitiram que alguns alunos pudessem assistir às aulas usando estes recursos.

Ao mesmo tempo, foi criada uma equipa, a US Virtual, que tinha por missão gerir e apoiar todas as aulas síncronas, que decorriam pelas plataformas Google Meet (preferencialmente) ou pelo Zoom. Além do apoio técnico, foram criados *links* para todas as disciplinas, as aulas passaram a ser gravadas e enviadas aos alunos. Esta tarefa implicou a criação de equipa mista, entre colaboradores dos serviços administrativos e egressos e estagiários de cursos relacionados com as tecnologias.

Por fim, a instituição reforçou a sua aposta numa ferramenta fundamental para este tipo de ensino: a plataforma Moodle. Embora já existisse e estivesse devidamente preparada, a verdade é que a sua utilização por parte da comunidade académica não era ainda universal. Neste contexto, apostou-se numa forte formação para os professores e na obrigatoriedade da sua utilização, assim como na criação de manuais e vídeos explicativos para os alunos.

Ao mesmo tempo, as necessidades institucionais vão muito além da sala de aula, pelo que se tornou necessário acelerar a execução do Portal administrativo. Este portal, voltado para professores, alunos e administração, permitiu, à distância, ter acesso aos serviços administrativos de apoio às atividades letivas e garantir o bom funcionamento das mesmas, com registos e informações sólidas e fiáveis.

Todo este aparato ao nível tecnológico foi montado antes da retoma das aulas, para que tudo estivesse a postos e nenhum passo fosse dado em falso. A convicção era de que o todo do sistema só poderia funcionar se todas as suas partes estivessem interligadas e em sintonia.

4.4 Modelo Pedagógico Adequado

Além de todas as mudanças e medidas já aqui referidas, tornava-se fundamental ter um modelo pedagógico holístico que fosse adequado a esta nova realidade. A prática docente precisava de ser repensada, a tipologia de aulas era marcadamente diferente da tradicional e a necessidade de planificação atempada e a abertura de canais de comunicação fiáveis e permanentes era essencial. Assim, além da revisão do Calendário Académico para esse segundo semestre, era necessário ter uma nova modalidade de ensino e avaliação.

A retoma aconteceu em regime de B-Learning, alternando entre horas Síncronas e Assíncronas, com maior prevalência das primeiras na fase final do semestre. Assim, o semestre foi dividido em quatro períodos, conforme a tabela abaixo (os valores referem-se a uma disciplina padrão de 60 horas semestrais, sendo calculadas proporcionalmente, em casos diferentes):

Tabela 1

Divisão do Segundo Semestre de 2019/2020 em diferentes períodos.

Períodos	Datas	Nº Semanas	B-Learning		Horas Totais	Notas
			Síncronas	Assíncronas		
1	9/3 a 20/3	2	8	0	8	2 primeiras semanas, antes da suspensão de aulas.
2	11/5 a 30/5	3	3	12	15	3 semanas no mês de maio, com 25% de aulas Síncronas (Presenciais ou Virtuais)
3	1/6 a 20/6	3	6	11	17	3 semanas em junho, com 50% de aulas síncronas (Presenciais ou Virtuais)
4	22/6 a 25/7	5	20	0	20	5 semanas em junho/julho, com 100% de aulas síncronas (Presenciais ou Virtuais)
		11	37	23	60	

Fonte: Universidade de Santiago (2020)

Este plano contemplava horas síncronas em regime de videoconferência, que, pela sua exigência em termos de gasto de internet e necessidade de adaptação por parte de todos os membros da

comunidade académica, foram aumentando progressivamente, até ao final do semestre. Previa-se a possibilidade de nas últimas semanas as aulas poderem retomar a sua modalidade presencial, ainda que não para as turmas completas, em regime de rotatividade e manutenção do sistema de videoconferência, para os que assistissem à distância. Embora as recomendações sanitárias já o permitissem, o mês de julho foi um dos períodos com maior número de casos na ilha de Santiago (Cabo Verde, 2020), pelo que a administração optou por manter as aulas exclusivamente à distância, excetuando casos pontuais de disciplinas práticas e momentos de avaliação.

Nesta modalidade, todos os programas foram revistos, com uma definição de horas síncronas e assíncronas e tarefas mínimas a serem cumpridas pelos alunos. Houve um reforço das Horas de Atendimento individualizado ou em pequenos grupos, de forma virtual e presencial, em casos pontuais. O regime de avaliação foi também alterado, sendo permitida a substituição de provas presenciais por outros itens de avaliação adaptados às necessidades de cada disciplina.

De forma a garantir uma transição eficaz para esta nova forma de ensino, foi dada, a todos os professores, formação sobre Transição para um sistema de ensino em B-Learning, ministrada por profissionais do Instituto Politécnico de Santarém, à distância. Esta formação, capacitou os professores em variadas plataformas de EaD, assim como adequar atividades e metodologias de trabalho presencial ao trabalho a distância. Com uma participação massiva do corpo docente da US, esta formação foi fundamental para o sucesso deste novo modelo de ensino. Desta forma, trabalhou-se a adaptação e/ou adequação de metodologias de ensino tradicionais quer às aulas assíncronas, quer às síncronas. Além desta formação, foram produzidos vários documentos e manuais norteadores, tanto para alunos como para professores.

Ao aproximar-se o final do semestre, foram feitos inquéritos aos docentes e aos discentes, como forma de aferir a receção e eficácia destas medidas e deste novo modelo pedagógico. Ambos os inquéritos procuravam saber a perceção de toda a comunidade académica em relação ao funcionamento das aulas (síncronas e assíncronas), a comunicação (professores e alunos assim como com e da instituição) e a avaliação feita da equipa US Virtual, estrutura de apoio tecnológico às aulas.

No caso dos alunos, a despeito de algumas dificuldades causadas por acesso menos bom a internet de qualidade e falta de meios tecnológicos mais capazes, quer as aulas síncronas como as assíncronas foram bem avaliadas ao nível da sua eficácia e da motivação sentida. Neste quesito, destacamos o maior interesse revelado pelas aulas assíncronas, o que, a nosso ver, revela a vontade que o aluno tem em poder realizar um trabalho mais autónomo e mais orientado para a investigação. A comunicação foi considerada, no geral, como boa, embora a equipa de apoio fosse menos bem avaliada, sobretudo pela demora em responder a todas as solicitações.

Os professores autoavaliaram-se como capazes de adaptar as suas metodologias e conteúdos a esta nova modalidade, apesar de algumas reconhecidas dificuldades na utilização de algumas das plataformas. Ao contrário dos alunos, assumiram clara preferência pelas aulas síncronas, mesmo que à distância, talvez porque mais próximas, apesar de tudo, do formato tradicional e por permitirem uma interação mais direta com os alunos. A comunicação foi considerada como muito boa e as estruturas de apoio foram muito bem avaliadas.

5 RESULTADOS

Tendo mantido uma forte aposta nos quatro eixos acima elencados, a Universidade de Santiago conseguiu chegar ao final do ano letivo de 2019-2020 com zero transmissões internas de COVID-19. Tendo os seus espaços físicos fechados e apostando, após a abertura de algumas atividades presenciais, numa forte campanha de divulgação interna e controlo apertado das regras de distanciamento e cuidados a ter, a saúde de toda a comunidade académica foi a principal prioridade.

Ao mesmo tempo, terminado o ano letivo, conseguiu-se ter 93% de participação efetiva dos alunos. Muitos dos que haviam, ainda assim, ficado de fora, foram recuperados, por meio de medidas financeiras inclusivas para acesso à avaliação em regime de Exame, nas épocas normal e de recurso. Desta forma, o aproveitamento geral foi semelhante aos anos anteriores.

A aposta na renovação tecnológica levou à criação de estrutura de EaD e de processos internos de adaptação a esta metodologia de ensino. Desta forma, a Universidade de Santiago desenvolveu novas potencialidades e valências, que podem proporcionar uma nova forma de ensino, simultaneamente mais moderna e adaptada às exigências da escola moderna, como podem também alargar o campo de recrutamento de alunos, pois as barreiras físicas podem ser, agora, mais facilmente ultrapassadas. Com efeito, esta reestruturação das práticas institucionais e pedagógicas, acompanhada numa forte aposta na divulgação na diáspora e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, levou a um aumento considerável no número de alunos para 2020-2021, integrando alunos à distância de vários países e continentes, num regime de ensino semipresencial. Tomando os resultados dos inquéritos e toda a experiência adquirida, a Universidade de Santiago modernizou todas as suas práticas, abraçando o digital, mantendo, para o ano letivo de 2020-2021, e como aposta para o futuro, esta modalidade de ensino.

6 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 colocou o mundo em sobressalto durante o ano de 2020. Medidas de prevenção do contágio desta doença foram tomadas numa escala global nunca antes vista (Kindig, Krotov, & Roth, 2020) e a educação foi uma das áreas que mais rápida e eficazmente teve de reagir.

Em Cabo Verde, o sistema educativo, no seu global, cessou as suas atividades a meio do mês de março (Cabo Verde, 2020). Neste artigo, procurámos descrever e avaliar as medidas tomadas por uma das Instituições de Ensino Superior do país, a Universidade de Santiago.

Seguindo todas as recomendações sanitárias, foram gradualmente suspensas todas as atividades presenciais. A meio de um clima de grande incerteza económica e social, para uma instituição privada, cujo projeto se diferencia das demais pela sua localização geográfica e missão, tal decisão, embora inescapável, poderia trazer consequências financeiras dramáticas, assim como para qualquer outra destas instituições (Banco Mundial, 2012).

Ainda assim, a instituição aumentou ainda mais as suas políticas de inclusão e este contexto adverso foi enfrentado como desafio para uma reorganização institucional que providenciasse novas respostas tecnológicas às demandas sentidas a nível mundial (Zhang, Wang, Yang, & Wang, 2020) e novas formas, metodologias e modelos de ensino foram criados (Liguori & Winkler, 2020). Apesar destes muitos desafios, concluiu-se que houve ganhos institucionais tremendos, visíveis já no início do ano letivo de 2020/2021. Embora o mundo viva ainda um período de incertezas (Žižek, 2020), o arrojo e o empreendedorismo poderão trazer soluções novas para problemas antigos.

Desta forma, esta experiência individual poderá, em outros estudos, ser comparada com a experiência global do Ensino Superior em Cabo Verde. Como poderá este subsistema resistir, a curto prazo à necessidade de se adaptar e às consequências financeira, ainda incomensuráveis desta crise? Que implicações terá a transformação tecnológica, imediatamente necessária como resposta à pandemia de COVID-19, no desenvolvimento futuro das instituições, seja no ensino, na investigação científica ou mesmo nas atividades de extensão? Que mais-valias poderão trazer para a sociedade nacional as experiências de desenvolvimento não só tecnológico, mas também em termos de organização e capacidade de comunicação a que as IES foram submetidas?

Do nosso ponto de vista, esta experiência individual poderá mostrar a exequibilidade e pertinência de se apostar em novas modalidades de ensino, até como forma de revitalização e modernização do Ensino Superior em Cabo Verde. Para tal, uma atuação sólida, eficaz e concertada dos decisores políticos e instituições como um todo (Zhang, Wang, Yang, & Wang, 2020) poderá trazer passos globalmente mais consistentes.

7 REFERÊNCIAS

- Agência Reguladora do Ensino Superior. (12 de dezembro de 2020). *ARES*. Obtido de <http://ares.cv>
- Banco Mundial. (2012). *Construindo o Futuro: Como é que o Ensino Superior Pode Contribuir Para a Agenda de Transformação Económica e Social de Cabo Verde*.
- Brito, A. (2017). *A Governança Universitária: Modelos e Práticas. O Caso da Universidade de Cabo Verde. Tese de Doutoramento submetida à Universidade de Lisboa*. Lisboa.
- Cabo Verde. (2017). *Anuário Estatístico do Ensino Superior*. Praia: Ministério da Educação.
- Cabo Verde. (12 de dezembro de 2020). *COVID-19*. Obtido de <http://covid19.cv>
- Kindig, J., Krotov, M., & Roth, M. (2020). *There Is No Outside: Covid-19 Dispatches*. Londres: Verso Books.
- Langa, P. V. (2013). *Higher Education in Portuguese Speaking African Countries - a Five Country Baseline Study*. Somerset West: African Minds.
- Liguori, E., & Winkler, C. (2020). From Offline to Online: Challenges and Opportunities for Entrepreneurship Education Following the COVID-19 Pandemic. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*.
- Rodrigues, L. (2019). Potencial Transformador do Ensino Superior em Cabo Verde. *Revista TEIAS*, v. 20, nº56.
- Tolentino, A. C. (2006). *Universidade e transformação social nos pequenos estados em desenvolvimento: o caso de Cabo Verde. Tese de Doutoramento submetida à Universidade de Lisboa*. Lisboa.
- Universidade de Santiago. (12 de dezembro de 2020). *Universidade de Santiago - Site Oficial*. Obtido de <http://www.us.edu.cv>
- Zhang, W., Wang, Y., Yang, L., & Wang, C. (2020). Suspending Classes Without Stopping Learning: China's Education Emergency Management Policy in the COVID-19 Outbreak. *Journal of Risk and Financial Management*.
- Žižek, S. (2020). *PANDEMIC!: COVID-19 Shakes the World*. Nova Iorque: OR Books.